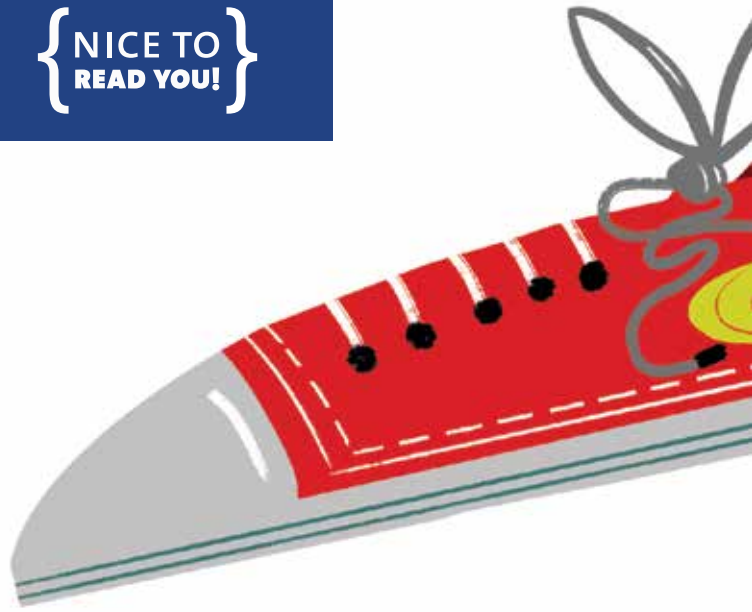


{ NICE TO  
READ YOU! }



# Pink & Blue Punks

TELMA GUIMARÃES

Suplemento do Professor

ELABORADO POR RODRIGO MENDONÇA

 Editora  
do Brasil



**Editora do Brasil**

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados. É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

## A Coleção Nice to read you!

Olá, professor, bem-vindo à **Coleção Nice to read you!** Voltada para o ensino da Língua Inglesa em sala de aula, os textos introduzem novas estruturas e palavras, além de trabalhar e reforçar o que já foi aprendido, em uma narrativa acessível. O aprofundamento do trabalho nos livros da coleção auxilia no desenvolvimento da competência e de habilidades na língua estrangeira, e faz com que os alunos criem estratégias de leitura para encontrarem, sozinhos, formas de compreender a história sem fazer uso excessivo do dicionário ou de outras ferramentas. O glossário ao final de cada livro traz palavras e expressões surgidas ao longo do texto e que podem não ser facilmente entendidas num primeiro momento. Os significados são apresentados no contexto da história, facilitando a leitura do aluno.

A coleção também possibilita trabalhos interdisciplinares e a expansão de temas transversais presentes em todos os livros. Boa leitura e bom trabalho. *Nice to meet you and nice to read you!*



### O livro

Em *Pink and blue punks*, Tom é um garoto que não está feliz com sua aparência, pois não gosta de seu cabelo que, segundo ele, parece um porco-espinho. Isso faz com que ele não se sinta muito à vontade e fique tímido quando está perto das garotas, mas ele gosta muito de Diana, uma menina de sua escola, e quer ter mais autoconfiança para se aproximar dela. Ao mesmo tempo, ele não quer se sentir igual aos outros, quer ser ele mesmo, ser diferente. Então, decide que, já que não gosta do cabelo, por que não fazer algo bom com ele? É aí que ele resolve tingir o cabelo de rosa e gosta muito do resultado. Sentindo-se mais confiante, ele chama a atenção de todos na escola – inclusive a de Diana que, assim como todos os outros alunos, também resolve fazer uma mudança.

## Temas para debate

### *A questão da identidade*

O livro traz uma situação pela qual os alunos devem estar passando nesse período: a formação da identidade. Adolescentes e pré-adolescentes estão em um estágio da vida em que muitos valores são desafiados e uma série de influências (amigos, escola, internet, televisão etc...) assumem um aspecto formador importante. É dever do professor formar um grupo de cidadãos crítico-conscientes, de mente aberta e éticos. Aqui, professor, está uma grande oportunidade de discutir com os alunos conceitos-chave que podem guiá-los no futuro. Uma discussão pode ser proposta em sala de aula e render atividades interdisciplinares. Aproxime-se dos professores de Geografia e História e proponha uma atividade nas quais os valores éticos apresentados por eles podem ser usados em um teatrinho em inglês. O professor de História pode trabalhar a evolução da sociedade e a mudança dos costumes ao longo do tempo, por exemplo, as vestimentas. O professor de Geografia pode tratar da influência da geografia no comportamento de um povo. Uma ligação possível com a Língua Inglesa seria falar da diferença entre americanos e britânicos: costumes, personalidade, pronúncia e até vocabulário. Eles podem representar como imaginam alguém da idade deles, que more em diferentes lugares do mundo, se comunicaria. Ou ainda, alguém do século XVII que viaja no tempo e cai



no meio da turma deles: Quais seriam as diferenças mais chocantes? Você pode exibir filmes de época ou que mostrem diferentes nacionalidades para ajudá-los.

### ***Igual e diferente***

Outro aspecto importante tratado no livro é o da massificação da imagem. Tom comenta como todos os adolescentes da turma dele se vestem igual e se parecem uns com os outros, e como isso o incomoda. Há ainda o fato de, depois de ele pintar o cabelo, os outros adolescentes terem feito o mesmo. Além da oportunidade de apresentar o vocabulário relacionado à descrição física, de personalidade e vestuário, é possível propor uma discussão entre os alunos sobre como a mídia descreve os adolescentes e de como ídolos *teen* podem influenciar a aparência e a atitude desses jovens. Essa pode ser uma boa oportunidade para torná-los mais críticos e preparados para resistir à manipulação midiática. Peça-lhes que observem algumas propagandas televisivas e prestem atenção à forma como as empresas manipulam as imagens para que os produtos pareçam mais desejáveis. Pesquise na internet a manipulação midiática ou acesse os *links* a seguir para saber mais:

- ▣▣▣ <[http://en.wikipedia.org/wiki/Media\\_manipulation](http://en.wikipedia.org/wiki/Media_manipulation)> (em inglês).
- ▣▣▣ <<http://blogpensar.blogspot.com.br/2011/03/propagandas-e-o-poder-de-manipulacao-da.html>> (exemplos de propagandas).
- ▣▣▣ <[www.institutojoaogoulart.org.br/noticia.php?id=1861](http://www.institutojoaogoulart.org.br/noticia.php?id=1861)> (lista de técnicas de manipulação, segundo Noam Chomsky).

Traga para eles a imagem de um jovem famoso (um jogador de futebol, como o Neymar, ou um cantor, como Justin Bieber) e peça que identifiquem quais características dele se tornaram moda e por quê. Por exemplo, o cabelo é copiado por ser diferente ou por ser de alguém famoso e rico? O que ele pensam sobre isso? Proponha um debate.

## Preconceito

Tom precisa enfrentar uma situação nova – o preconceito – por causa da mudança da cor de cabelo. Rosa é uma cor de meninas? Homens que usam rosa são menos másculos? Explique-lhes que ideias como essas – de que uma cor pode definir alguém – não passam de preconceito e que essa escolha não faz da pessoa melhor ou pior, mais ou menos importante, mais ou menos “correta”. Proponha aos alunos uma discussão franca sobre o papel que homens e mulheres representam na sociedade e de como é importante derrubar esse tipo de conceito antiquado e errôneo para termos uma sociedade mais igualitária. Inclua na reflexão outros tipos de preconceito: contra o idoso, contra as mulheres, contra homossexuais, contra os pobres. Uma boa maneira de iniciar a reflexão é exibir um trecho de um filme que trate de alguma dessas formas de preconceito e pedir aos alunos que expliquem o que aconteceu, como aconteceu, se poderia acontecer no meio deles e o que eles fariam (veja no item 4 um endereço de página da internet com uma lista de filmes pertinentes).



## Atividades complementares

### 1. Colagem

Entregue aos alunos diversas revistas (inclusive de tipos diferentes) e peça que recortem imagens que representem diversas partes do corpo e/ou rosto que eles considerem bonitas: bocas, olhos, cabelo, pernas, braços (meninos escolhem partes de corpos masculinos, meninas escolhem partes de corpos femininos). Peça-lhes que selecionem especialmente algo que eles gostariam de ter igual e contem para a sala de aula o que nas seguintes formas:

*I wish I were... (taller)*

*I wish I had... (blond hair)*

*I wish I had... (been born with curly hair)*

Depois, solicite que montem um pequeno monstro Frankenstein usando as partes recortadas. Pergunte-lhes se o resultado é um homem ou mulher perfeitos. Deixe que tirem suas conclusões e questione o padrão de beleza que a mídia apresenta: Essa perfeição é natural ou é construída?

## 2. *Guess who*

Para esse exercício, é importante praticar com os alunos o vocabulário relacionado à descrição física, personalidade e roupas. Peça a cada um que leve a fotografia de uma pessoa famosa. Pode ser um ator, um músico, um personagem famoso da História, um atleta etc. Junte todas as fotografias e cole-as em um grande cartaz, que deverá ficar exposto na sala de aula. Abaixo de cada uma deverá haver o nome da pessoa. Em seguida, cada aluno escolhe uma pessoa famosa para descrever em uma folha de papel separada, mas eles não podem dizer quem é. Não se esqueça de dar um exemplo antes de começarem. Para isso, você pode levar a fotografia de uma pessoa famosa e descrevê-la junto com eles. Essa é uma ótima oportunidade para apresentar os itens gramaticais relacionados à descrição.

*He is wearing... (blue jeans, white t-shirt, glasses).*

*He is... (tall, medium-height, short) and (overweight, chubby, thin).*

*He has... (dark brown, light brown, red) hair. It is... (short, long) and... (curly, straight).*

*He is... (funny, intelligent, bossy, kind).*

Depois que eles terminarem, recolha as fichas e peça que adivinhem quem é a pessoa descrita – quem elaborou o texto não pode ajudar. A seguir há uma lista de adjetivos e de características físicas.



“Negative” personality adjectives		“Positive” personality adjectives	
aggressive	mean	adventurous	good
arrogant	moody	amusing	hard-working
boring	narrow-minded	brave	helpful
bossy	nervous	broad-minded	honest
cruel	overemotional	calm	intelligent
cynical	pessimistic	careful	kind
dishonest	possessive	conscientious	loving
fussy	quick-tempered	considerate	loyal
grumpy	rude	courageous	nice
harsh	selfish	creative	patient
impatient	silly	determined	polite
impolite	stubborn	easygoing	self-disciplined
intolerant	stupid	frank	sincere
irresponsible	superficial	friendly	sociable
jealous	truculent	funny	sympathetic
lazy	unkind	generous	understanding

Physical Characteristics					
Age	Build	Complexion	Facial features on men	Hair	Height
baby	fat	dark	moustache	long	average
toddler	overweight	pale	beard	short	height
child	slim	tanned		medium	above
teenager	thin	freckles		black	average
young	skinny	spots		dark	below
middle-aged (man / woman)		pimples		red	average
elderly (man / woman)				gray	short
teens				brown	tall
about (age)				blond	
				white	
				curly	
				spiky	
				straight	
				wavy	
				bald	

### 3. Now you change

Esse é um jogo teatral muito popular em jogos de improviso cômico. Peça a dois alunos que montem um diálogo com base no texto, por exemplo, a cena em que Tom pede a opinião da mãe. Eles representarão exatamente a cena descrita no livro. Depois, devem repensar a cena mudando alguma coisa importante – a mãe é contra a mudança, por exemplo – e rerepresentá-la para o grupo. Quando terminarem a cena, peça que reflitam sobre as mudanças que ocorreram e nas consequências que elas trariam para os outros personagens que não estão em cena, para o desenrolar do enredo etc.

### 4. Preconceito é pré-conceito!

Peça aos alunos que citem alguns tipos de preconceito (racial, gênero, orientação sexual<sup>1</sup>). Peça-lhes que tentem identificar a origem do preconceito (o senso de superioridade, ignorância etc.). Você pode ainda pedir que contem se já passaram ou viram alguém passar por uma situação de preconceito. Se esse assunto for pesado para a turma, assista com eles a um filme que trate do assunto. Acesse o *link* a seguir para ver uma lista de filmes, separados por nível, que podem ser usados: <[www.teachersagainstprejudice.org/index2.php?p=recommendedfilms](http://www.teachersagainstprejudice.org/index2.php?p=recommendedfilms)>. Verifique a classificação indicativa de cada um. Por fim, peça-lhes que se coloquem na situação apresentada, novamente eles devem usar *If i were*, por exemplo:

*If I were the victim, I would...*

*If I were the offender, I would...*

*If I were a passerby in that moment, I would...*

É interessante também pedir-lhes que manifestem seus desejos, por exemplo:

*I wish the world were different.*

*I wish the African people had never been slaved.*

---

1 Leia a página da Wikipedia para saber mais sobre os diferentes tipos de preconceito: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Prejudice>> (em inglês).



Se quiser expandir a atividade, monte com eles um mural com os depoimentos, as características do preconceito e as consequências negativas que ele pode trazer. Se eles quiserem escrever anonimamente sobre como o preconceito os faz sentir e como isso já os afetou, faça uma colagem com os depoimentos. Peça-lhes que façam uma colagem com imagens, fotografias ou materiais que reflitam a opinião do grupo. Peça ao professor de Arte que ajude-os a fazer uma exposição ou instalação sobre o tema. Se os alunos estiverem muito interessados, proponha um debate com outra turma ou com a escola inteira. Por fim, leve o assunto para a comunidade. Comece pelos pais e familiares e depois procure envolver todos, abrindo a escola para que possam visitar a exposição.

## **5. *Minha diferença faz a diferença***

A simples mudança de cabelo de Tom transformou completamente a atitude da turma dele e logo a escola toda estava envolvida. Procure mostrar aos alunos como um pequeno ato pode influenciar muito as pessoas e como é importante a troca de experiência e valores. Peça que façam um levantamento dos problemas da escola, podem ser sobre o espaço físico, comportamento de alunos e funcionários etc. Depois, solicite que encontrem mudanças, que signifiquem soluções, para esses problemas. Um exemplo é uma parede descascada e de pintura feia que, junto com o professor de Arte, os alunos podem transformar pintando-a, desenhando nela, trabalhando com colagem etc. Para o caso de mudanças mais profundas e que interfiram inclusive na relação direção/alunos e na tomada de decisões da direção, os alunos, em conjunto com os professores de História e Geografia, podem estudar como se constitui um grêmio estudantil e organizá-lo em sua escola.



# Respostas do Suplemento de Atividades

1. a) Resposta pessoal.  
b) Resposta pessoal.

Professor, esse é o primeiro momento em que você tratará do assunto aparência. Procure expandir o tópico incluindo outras mudanças pelas quais os alunos poderiam passar (casa, escola etc.). A ideia é que eles comecem a considerar as alternativas e a pensar fora da rotina. Esse tópico é importante porque você estará ensinando-lhes a analisar criticamente situações muito próximas a eles e a considerar as consequências do que fazem.

2. a) Resposta pessoal. Professor, apresente os itens lexicais antes ou aproveite esse momento para fazer os alunos encontrarem o vocabulário em dicionários que você poderá trazer para a sala de aula.

b) Resposta pessoal. Professor, esse é o momento de mostrar a eles que as preferências variam muito e que o que é ser bem vestido para uma pessoa pode não ser para outra, e que as diferentes opiniões devem ser respeitadas.

3. Resposta pessoal. Se os alunos apresentarem dificuldades com o vocabulário, proponha a elaboração de um cartaz com colagens e os nomes das peças em inglês para decorar a sala de aula. Esse vocabulário vai aparecer em outros exercícios, então procure listá-lo e estimular os alunos a produzir frases. Em seguida, descreva a própria roupa:

*I am wearing blue jeans, a striped shirt, and brown shoes.*



4.

- a)  T All the boys and girls in Tom's classroom dressed and looked similar.
- b)  F Tom was happy with being just another regular shy boy.  
Ele diz: "Why do we all have to dress the same way? Why do we think it's wonderful if people have the same hairdo?"
- c)  F Tom decided to change his hair color to be different, but his mother did not approve.  
Ela diz: "Well, OK. Why not?"
- d)  F Tom dyed his hair red.  
Ele diz: "Would you mind dyeing my hair pink?"
- e)  T His father preferred his natural hair color.
- f)  T Tom's friends' opinions were divided. Some loved his hair, some hated it.
- g)  T Diana dyed her hair blue.

Professor, para corrigir o exercício, peça aos alunos que justifiquem as frases consideradas falsas consultando o livro.

5. a) Resposta pessoal. Estimule-os a contarem algo, mas deixe-os à vontade para fazer isso.
- b) Respostas pessoais. Novamente, esse assunto pode ser delicado, lembre os alunos que há diferentes tipos de beleza e que não é necessário mudar completamente para ser feliz. Uma maneira muito mais saudável de se conseguir isso é se conhecer e se aceitar, mas mudanças também são benéficas.
6. a) *Bad hair day* é uma expressão usada para se referir àqueles dias em que a pessoa acorda com o cabelo muito desajeitado e não consegue arrumá-lo, mas ela também pode ser usada para se referir a um dia ruim, em que a pessoa passou por várias situações chatas (por exemplo, perdeu a hora, conseqüentemente perdeu o ônibus, chegou tarde à escola/ao trabalho, discutiu com alguém etc.) e, por isso, está de mau humor.
- b) Resposta pessoal. Aqui os alunos vão ter a oportunidade de se expressar em inglês. Há diversas formas de fazer isso. Se eles não se sentirem muito seguros, peça que escrevam primeiro o que querem dizer, mas procure estimulá-los a não se ater somente ao que foi escrito. Se eles estão mais avançados, peça que contem a história para os demais ou em pequenos grupos.

7.

- a) Tom wishes he were
  - b) Julie wishes
  - c) The other kids wish they had thought
  - d) If Tom hadn't dyed his hair pink,
  - e) If the teacher hadn't assigned the composition to Tom,
- d) he would still be unhappy about his hair.
  - a) not so shy, because it was difficult to talk to girls.
  - e) he would not have thought of changing his hair color.
  - c) about changing their hair colors too, because they all decided to copy Tom.
  - b) she had a different hair too, because she liked Diana's new look.

Aqui temos dois pontos gramaticais importantes, o uso de *wish* e *if clauses*.

*Wish* e *if clauses* são usados de maneira similar para descrever situações hipotéticas no presente (nesse caso, acompanhados de passado simples no verbo principal) e situações hipotéticas no passado (nesse caso, usa-se o passado perfeito). *Wish* é usado para exprimir um desejo ou arrependimento e *If* pode ser usado para sugerir situações hipotéticas. Faça também outras perguntas de interpretação.

Exemplo: *If I were taller I would be a basketball player.*

Pergunte:

*Am I tall? Am I a basketball player?*

8.

Referem-se a uma situação presente	Referem-se a situações passadas
a; b; c	d; e